



TRACE ELEMENTS, INC.

4501 Sunbelt Drive • Addison, TX 75001 • USA

Nº DO LABORATÓRIO:

1035499

Nº DO PERFIL:

2

AMOSTRA:

CABELO

PACIENTE:

IDADE: 67

SEXO: F

TIPO METABÓLICO:

LENTO 4

REQUISITADO POR: BATELLO, C.

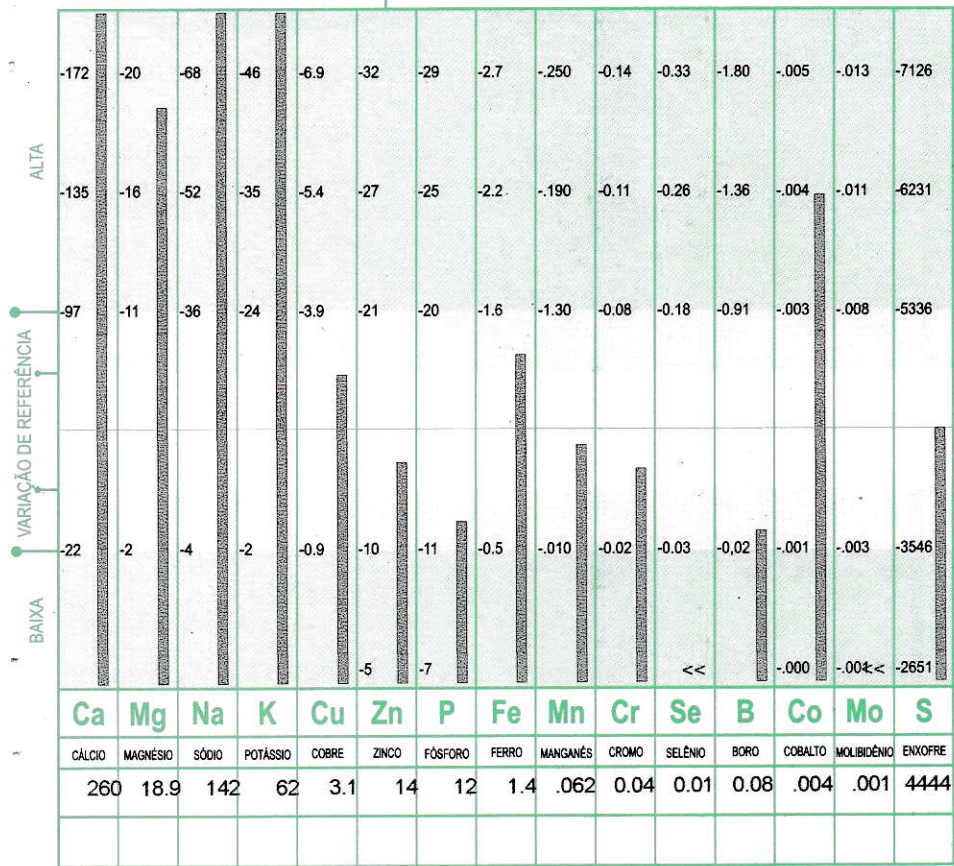
Nº DA CONTA:

3611

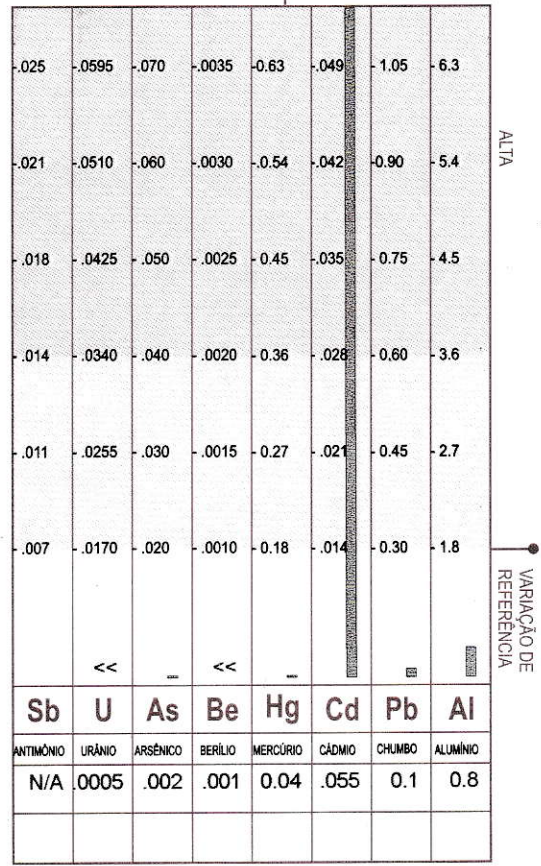
DATA:

3/17/2011

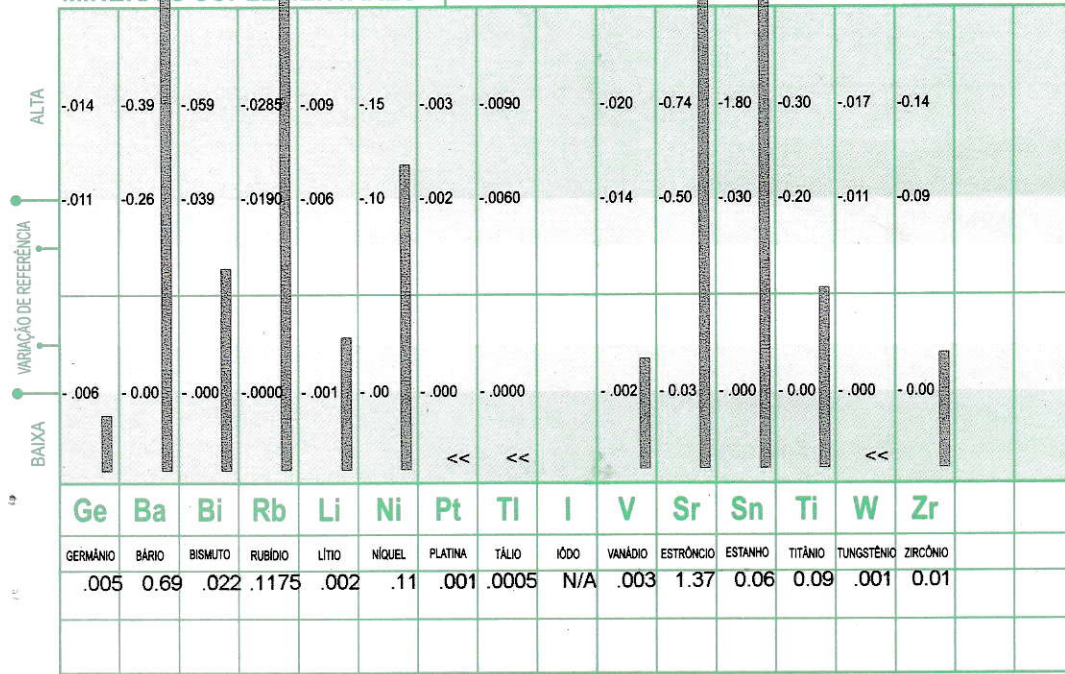
MINERAIS NUTRIENTES



MINERAIS TÓXICOS



MINERAIS SUPLEMENTARES



“<<”: Limite abaixo da calibragem; o valor fornecido é o limite de calibragem.

“ONS”: Quantidade de amostra insuficiente para análise.

“N/A”: Não disponível no momento.

Os níveis ideais interpretados são baseados na amostra de cabelos obtidos do meio da região parietal até a região occipital do couro cabeludo.

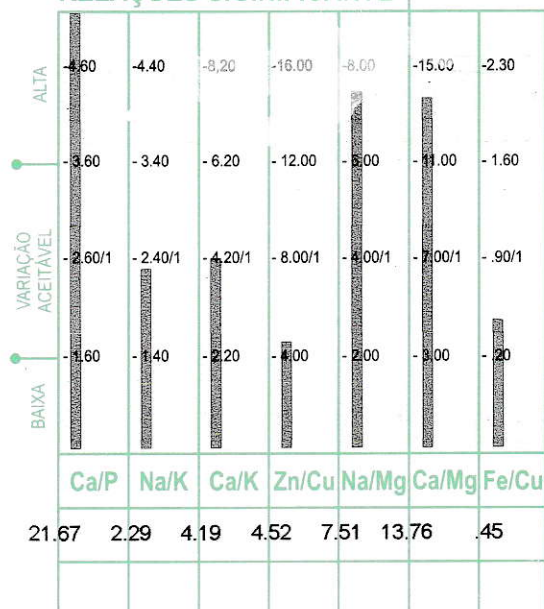
Análise laboratorial foi fornecida por Trace Elements, Inc., um laboratório clínico licenciado pela H.H.S. nº 45 D0481707

3/17/2011

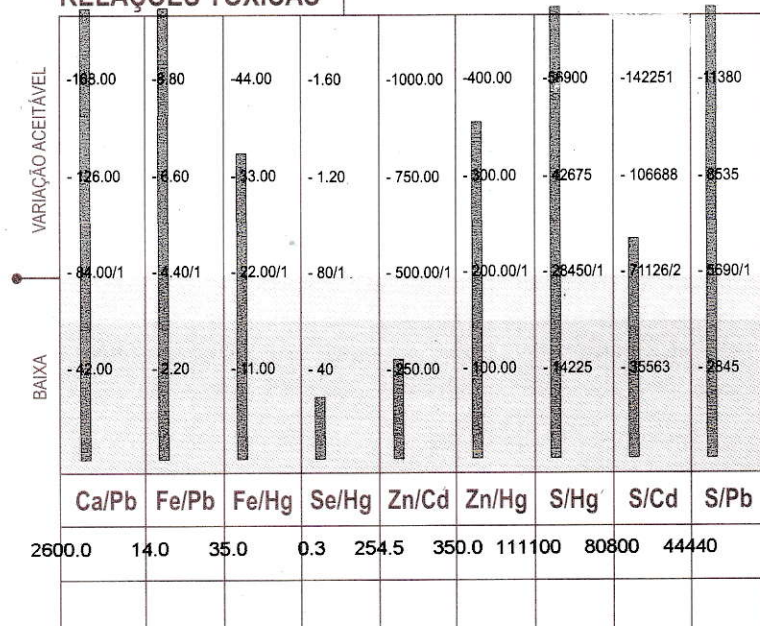
RESULTADOS DE TESTES ATUAIS

RESULTADOS DE TESTES ANTERIORES

RELAÇÕES SIGNIFICANTE



RELAÇÕES TÓXICAS



RELAÇÕES ADICIONAIS

RELAÇÃO	VALOR CALCULADO		IDEAL
	Corrente Atual	Anterior	
Ca/Sr	189.78		222/1
Cr/V	13.33		6.25/1
Cu/Mo	3100.00		400/1
Fe/Co	350.00		550/1
K/Co	15500.00		6500/1
K/Li	31000.00		3250/1
Mg/B	236.25		14.8/1
S/Cu	1433.55		1850/1
Se/Tl	20.00		36.6/1
Se/Sn	.17		7.3/1
Zn/Sn	233.33		1066/1

TAXAS

Todas as taxas de minerais são relatadas em percentual de miligramas (miligramas para cada cem gramas de cabelo). Um por cento de miligrama (mg%) equivale a dez partes por milhão (ppm).

MINERAIS NUTRIENTES

Extensamente estudados, os minerais nutrientes foram bem definidos e são considerados essenciais para muitas das funções biológicas do corpo humano. Estes minerais desempenham um papel primordial em procesos metabólicos como a atividade muscular, a função endócrina, a reprodução, a integridade esquelética e o desenvolvimento de uma forma geral.

MINERAIS TÓXICOS

Os minerais tóxicos ou "metais pesados" são bem conhecidos devido a sua interferência com a função bioquímica normal. Estes minerais são normalmente encontrados no meio-ambiente e, portanto estão presentes, até um certo grau, em todos os sistemas biológicos. Entretanto, esses minerais representam definitivamente um problema de toxicidade quando há acumulação excessiva.

OUTROS MINERAIS

Estes minerais são considerados como possivelmente essenciais para o corpo humano. Outros estudos estão sendo realizados para melhor definir a sua necessidade e quantidade necessária.

RELAÇÕES

Uma comparação calculada entre dois minerais é chamada de relação. Para calcular um valor de relação, a taxa do primeiro mineral é dividida pela do segundo.

EXEMPLO: A taxa de teste do sódio (Na) de 24 mg% dividida pela do potássio (K) de 10mg% equivale a uma relação Na/K de 2,4 para 1.

RELAÇÕES SIGNIFICANTES

Se a relação sinérgica entre alguns minerais contidos no corpo for desequilibrada, estudos demonstram que as funções biológicas normais e a atividade metabólica podem ser afetadas adversamente. Até mesmo em concentrações extremamente baixas, as relações sinérgicas ou inibidoras entre os minerais ainda persistem, o que pode afetar indiretamente o metabolismo.

RELAÇÕES TÓXICAS

É importante notar que indivíduos com altas taxas de minerais tóxicos, nem sempre poderão exibir sintomas clínicos associados a estes minerais tóxicos específicos. Portanto, pesquisas têm demonstrado que minerais tóxicos também podem produzir um efeito inibidor sobre vários minerais essenciais, acarretando eventualmente distúrbios em sua utilização pelo metabolismo.

RELAÇÕES ADICIONAIS

Estas relações estão sendo relatadas exclusivamente para fins de coleta de dados destinados a pesquisa. Estas informações serão então empregadas para ajudar o profissional médico a avaliar seus efeitos sobre a saúde humana.

LIMITES DE REFERÊNCIA

Normalmente os limites de referência devem ser considerados como diretrizes para a comparação com os valores de testes efetuados. Esses limites de referência foram estabelecidos estatisticamente a partir de estudos de uma população de indivíduos "saudáveis".

Observação importante: Os limites de referência não devem ser considerados como limites absolutos para a determinação da deficiência, toxicidade ou aceitação.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE MINERAL DOS TECIDOS (AMT)

O cabelo é formado por grupos de células mães que compõem os folículos. Durante sua fase de crescimento, o cabelo é exposto ao ambiente metabólico interno, como o sangue, fluidos linfáticos e fluidos extra-celulares. À medida que o cabelo continua a crescer, e se aproximar da superfície da pele, suas camadas externas endurecem, retendo produtos metabólicos acumulados durante o período de sua formação. Este processo biológico fornece um mapeamento, ou um registro, de todas as atividades metabólicas nutricionais que tenham ocorrido durante este período.

A determinação dos níveis de nutrientes e elementos tóxicos no cabelo é uma técnica altamente analítica e sofisticada, e, quando executada e interpretada corretamente, pode ser utilizada como um preciso indicador das deficiências e excessos de minerais e/ou desequilíbrios bioquímicos. A Análise Mineral dos Tecidos (AMT) fornece ao médico indicadores específicos dos efeitos da dieta alimentar, do estresse e da exposição a metais tóxicos.

Os resultados destes testes e o abrangente relatório que os acompanha não devem ser interpretados como um diagnóstico. Esta análise é fornecida somente como uma fonte adicional de informação para o médico encarregado.

Os resultados dos testes foram analisados por um laboratório clínico licenciado, aderente aos procedimentos analíticos regidos pelo protocolo governamental e pelos padrões estabelecidos pela Trace Elements, Inc., U.S.A. Os dados interpretativos, baseados nestes resultados, são determinados por pesquisas conduzidas pelo Dr. David L. Watts, PH.D., Trace Elements, Inc., U.S.A.

COMPREENDENDO OS GRÁFICOS

MINERAIS NUTRIENTES

Esta seção da capa exhibe graficamente os resultados dos testes para cada elemento nutricional reportado, comparando o mesmo à faixa de referência em determinada população. Valores que são acima ou abaixo dos limites de referência indicam um desvio do padrão considerado normal. Quanto mais significativo o desvio, maior a possibilidade de uma deficiência ou excesso estar presente.

MINERAIS TÓXICOS

A seção de elementos tóxicos exhibe os resultados de cada elemento tóxico reportado. É preferível que todos os níveis sejam os mais baixos possíveis dentro da seção branca abaixo. Qualquer resultado do teste que caia dentro da área vermelho escura acima deve ser considerado como significativo estatisticamente, mas não necessariamente clinicamente significativo. Uma investigação pode então ser justificada para determinar a possibilidade de um significado clínico efetivo.

MINERAIS ADICIONAIS

Esta seção exhibe os resultados de elementos suplementares para os quais há

documentação(estudos) limitados. Estes elementos podem ser necessários para funções bioquímicas e/ou possam adversamente afeta-las. Estudos adicionais irão ajudar a revelar suas funções, inter-relacionamentos, e eventualmente a aplicação da terapêutica ou tratamento apropriado.

RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS

A seção de relações significativas exhibe as importantes relações minerais nutritivas. Esta seção consiste do cálculo de valores básicos dos respectivos elementos. As relações minerais(balaceamento) são tão importantes, senão mais, que os níveis minerais individualmente. As relações refletem o equilíbrio crítico que deve ser constantemente mantido entre os minerais do organismo.

RELAÇÕES TÓXICAS

Esta seção exhibe os relacionamentos entre os importantes elementos nutricionais e os metais tóxicos. O resultado de cada metal tóxico deve estar na área branca do gráfico, e quanto maior melhor. Relações tóxicas que caem dentro da área vermelho escuro indicam a interferência deste metal sobre o aproveitamento do elemento nutricional.

RELAÇÕES ADICIONAIS

A seção de relações suplementares fornece resultados calculados de alguns minerais complementares. Atualmente há registros limitados sobre estas relações. Portanto, estas relações são somente fornecidas como uma fonte adicional de informação para atender profissionais na área de saúde.

TIPO METABÓLICO

Esta seção do relatório aborda o tipo de metabolismo do paciente, baseado em pesquisas realizadas pelo Dr. D. L. Watts. Cada classificação foi estabelecida através da avaliação dos resultados dos níveis dos minerais nos tecidos e da determinação do grau ao qual esses minerais estimulam e/ou inibem as glândulas endócrinas. Estas glândulas regulam a absorção, excreção, utilização e incorporação metabólica de nutrientes em vários tecidos do corpo, como pele, órgãos, ossos, cabelo e unhas. A utilização eficiente de cada nutriente depende, em grande parte, do devido funcionamento das glândulas endócrinas.

METABOLISMO LENTO (TIPO N° 4)

- ** Dominância para-simpatética
- ** Aumento da função da tiróide (aumento da secreção de hormônios)
- ** Aumento da atividade adrenal (aumento da secreção de hormônios)

O quadro mineral do indivíduo indica um Metabolismo Lento (Tipo n° 4). Indivíduos classificados como metabolisadores lentos tipo n° 4 apresentam uma forte propensão para a ocorrência de uma reação de estresse agudo. O estresse, neste caso, pode ser de natureza

emocional, ou físico, como o resultado de uma reação necessária devido a problemas relacionados com a saúde. Contudo, a resposta do corpo ao estresse é a mesma, seja este físico ou emocional. Esta reação, entretanto, é temporária, e mudará assim que o estresse for aliviado.

TAXAS DE MINERAIS NUTRIENTES

Esta seção do relatório esta relacionada com os níveis de minerais nutricionais que revelam moderadas ou significantes variações. A área em azul clara de cada seção do gráfico representa variações baseadas em análises estatísticas de indivíduos aparentemente saudáveis. A seção a seguir, entretanto, baseia-se em dados clínicos, portanto, um mineral que esteja ligeiramente fora dessas variações, pode ou não ser abordado, dependendo da seriedade clínica de cada caso.

CÁLCIO (Ca)

O nível de cálcio nos tecidos está consideravelmente mais elevado que o normal, o que não indica necessariamente que haja um excesso de cálcio, mas sim, que cálcio não está sendo devidamente utilizado.

CONDIÇÕES ASSOCIADAS COM NÍVEL DE CÁLCIO ELEVADO NO TECIDO

Mais de 90% do cálcio contido no corpo é armazenado nos ossos e dentes. Essa reserva de cálcio pode ser utilizada pelo corpo à medida que o mesmo a necessita. Entretanto, se o cálcio não estiver sendo devidamente utilizado, o mesmo pode acumular-se em outros tecidos que não sejam os ossos e os dentes. Se este quadro metabólico ocorrer por um período prolongado, a acumulação excessiva poderá contribuir para:

* Enrijecimento das juntas - Se o cálcio se acumular em estruturas de ligamento que envolvem as juntas, poderá ocorrer um enrijecimento, o que pode ser notado especialmente nas manhãs e após a pessoa permanecer numa mesma posição por um período longo. O enrijecimento também pode ser agravado no clima frio. Este tipo de enrijecimento normalmente melhora após exercícios ou movimentos de aquecimento.

* Mudanças na textura cutânea e capilar - A acumulação de cálcio em tecidos moles, como a pele, terá um efeito desidratante, o que pode contribuir para o ressecamento da pele e a formação de rugas. Mudanças na textura do cabelo e unhas quebradiças também poderão ocorrer.

* Baixos níveis de energia - O cálcio é considerado um mineral sedativo, e quando encontrado em excesso no corpo, normalmente está associado com uma diminuição nos níveis de metabolismo e energia.

Outras propensões para o indivíduo dessa idade com este quadro podem incluir fadiga, depressão, anemia, câibras musculares, insônia, envelhecimento prematuro da pele e cálculos renais e biliares.

ALGUNS FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA ALTAS TAXAS DE CÁLCIO

Há uma série de fatores relacionados com a utilização imprópria do cálcio que podem acarretar em uma elevação dos níveis no tecido, mesmo que a ingestão alimentar de cálcio seja pequena.

Inadequado consumo ou síntese de proteína Baixa retenção de fósforo

MAGNÉSIO (Mg)

O magnésio é o quarto mineral mais abundante encontrado no corpo, sendo essencial para o relaxamento dos músculos, síntese de proteínas, excitabilidade dos nervos e produção de energia a nível celular. Contudo, o magnésio exerce um efeito sedativo sobre o corpo e, em excesso, pode contribuir para períodos de fadiga.

FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA UMA ALTA TAXA DE MAGNÉSIO

Alguns fatores que podem contribuir para a elevação do nível de magnésio, além do possível excesso na ingestão do mesmo, incluem:

Alta taxa de cálcio no tecido Baixa ingestão de proteína

SÓDIO (Na) E POTÁSSIO (K)

Tanto os níveis de sódio quanto os de potássio estão consideravelmente acima do normal. O sódio e o potássio são afetados pelas glândulas adrenais. Altas taxas de sódio em relação ao potássio indicam, normalmente, uma reação cortical adrenal do corpo em resposta ao fator do estresse. Em metabolisadores lentos (Tipo nº 4), este quadro reflete uma reação do corpo a uma considerável situação de estresse (físico ou emocional).

SELÊNIO (Se)

A taxa de selênio nos tecidos está abaixo do normal, o que é uma indicação da bio-indisponibilidade deste elemento. O selênio possui propriedades anti-oxidantes similares às da vitamina E, que evitam danos aos radicais livres das células. Este importante elemento também ativa certas enzimas essenciais. Foi comprovado que o selênio é necessário para a saúde coronária, e, em alguns casos, em estudos em cobaias, age como agente anti-cancerígeno, através da redução e prevenção do crescimento de tumores. Uma baixa taxa de selênio nos tecidos pode reduzir a capacidade do corpo de proteger-se contra a possível toxicidade de metais tóxicos, como o mercúrio e o cádmio.

COBALTO (Co)

Embora o nível de cobalto esteja elevado, não deve ser considerado como clinicamente significativo neste momento. Contudo, se um distúrbio entre este elemento e um outro mineral existir no organismo, a importância clínica poderá ser discutida na seção apropriada deste relatório.

MOLIBDÊNIO (Mo)

A taxa de 0.001 mg% de molibdênio está abaixo da variação de referência estabelecida para este elemento. O molibdênio ativa algumas enzimas (oxidase da xantina), e participa na metabolização da purina e na utilização do ferro. Entretanto, sabe-se muito pouco sobre a ação do molibdênio em seres humanos, além do fato de que sua deficiência aumenta a incidência de cáries dentárias. O molibdênio é encontrado em todos os alimentos, mas as fontes mais altas são leite, legumes e cereais.

BÁRIO (Ba)

A taxa de bário de 0.69 mg% está acima da variação de referência estabelecida para este elemento. Quantidades elevadas de bário têm sido associadas com hipertensão arterial e problemas cardiovasculares. Algumas fontes de água têm comprovado possuir um alto teor de bário.

RUBÍDIO (Rb)

O presente nível de rubídio está elevado e acima dos padrões de referência estabelecidos. Rubídio é um elemento não tóxico e é conhecido pela sua associação com o lítio. É verificado também que freqüentemente se eleva com o potássio, contudo, sua função biológica permanece a mesma. Portanto, a significância de um nível elevado, no resultado do exame do fio do cabelo, é desconhecida até o momento.

São fontes deste elemento: fertilizantes, milhos e cereais. Rubídio é mais comumente encontrado em áreas com solo ácido.

ESTRÔNCIO (Sr)

A taxa de 1.37 mg% de estrôncio está acima da variação de referência estabelecida para este elemento. Em excesso, o estrôncio exerce, aparentemente, um efeito inibidor sobre o cálcio, podendo, portanto, interferir na capacidade desse elemento de exercer suas funções normalmente.

ESTANHO (Sn)

A taxa de 0.06 mg% de estanho está acima da variação de referência estabelecida para este elemento. Em excesso, entretanto, o estanho pode interferir com a metabolização do ferro e produzir a decomposição da heme. A taxa elevada de estanho também aumenta a excreção do selênio e do zinco do corpo.

RELAÇÕES DE MINERAIS NUTRIENTES

Esta seção do relatório aborda as relações entre minerais nutricionais que revelam variações, moderadas ou significantes, acima ou abaixo do normal.

Pesquisas contínuas indicam que disfunções metabólicas não ocorrem como resultado da deficiência ou excesso de um determinado mineral, necessariamente, mas sim, dependem de um desequilíbrio (relação) entre certos minerais. Devido a esta complexa interrelação entre os minerais, é extremamente importante que tais desequilíbrios sejam determinados. Uma vez reconhecidos, terapia corretiva pode, então, ser empregada, afim de restabelecer o equilíbrio bioquímico normal.

NOTA: O "Gráfico Nutricional", desenvolvido por pesquisadores da Trace Elements representado na capa deste relatório, apresenta as relações inibidoras entre nutrientes importantes, incluindo absorção e retenção de elementos (as setas indicam o efeito inibidor sobre a).

RELAÇÃO CÁLCIO/FÓSFORO (Ca/P)

O fósforo participa de praticamente todas as reações metabólicas. Quando as taxas de fósforo se encontram baixas em relação ao cálcio (ver relação Ca/P), o cálcio e o fósforo se tornam incapazes de exercerem suas respectivas funções normalmente.

RELAÇÃO SÓDIO/MAGNÉSIO (Na/Mg)

Esta relação está acima da variação normal (4,2/1). Quando o sódio se encontra alto em relação ao magnésio, há frequentemente um aumento na necessidade de magnésio.

As glândulas adrenais desempenham uma função essencial na regulação da retenção e excreção do sódio. Estudos têm demonstrado que o magnésio afeta a atividade cortical adrenal. O quadro sódio-magnésio indica um aumento na função cortical adrenal, e esse aumento resulta na diminuição da retenção do magnésio.

RELAÇÃO CÁLCIO/MAGNÉSIO (Ca/Mg)

Os níveis de cálcio e de magnésio devem estar sempre em equilíbrio entre eles. Se este equilíbrio for afetado, um mineral tornar-se-á dominante sobre o outro. O nível de cálcio encontrado nos tecidos do paciente está alto em relação ao magnésio (ver relação Ca/Mg), o que pode ser uma indicação de uma metabolização anormal do cálcio, resultando em depósitos excessivos deste elemento nos tecidos moles. Além disso, o excesso de cálcio com relação ao magnésio inibe a função do magnésio no corpo.

NÍVEIS DE MINERAIS TÓXICOS

O cabelo é usado como um dos tecidos escolhidos pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (E.P.A) para fins de determinação da exposição a metais tóxicos. Em um relatório de 1980 emitido pela E.P.A., determinou-se que o cabelo humano pode ser utilizado, com eficácia, para a monitorização biológica de metais tóxicos de mais alta prioridade. Este relatório confirmou conclusões de outros estudos, que determinaram que o cabelo humano pode ser um tecido mais apropriado do que o

sangue ou urina para o estudo de exposição a certos metais tóxicos.

Os níveis de um metal pesado podem ser elevado nos tecidos, mesmo se uma exposição meio ambiental não seja determinada neste ponto, o que não é incomum, visto que a exposição pode ter sido originada no passado. Além disso, determinou-se que metais pesados podem ser herdados pelo feto durante a gestação, e podem ser encontrados no corpo até mesmo após muitos anos depois da ocorrência original da contaminação. Esses minerais tóxicos permanecerão nos tecidos do corpo até que a remoção seja iniciada. A meia-vida do cádmio, por exemplo, em alguns tecidos, varia de 10 a 30 anos.

TOXICIDADE DO CÁDMIO (Cd)

O cádmio é um metal tóxico que interfere com a absorção e a função de vários minerais, como o zinco, o ferro, o cobre e o manganês. O cádmio tem a tendência de acumular-se, principalmente nos rins, mas também se deposita no fígado e nos ossos, se presente em quantidades excessivas. Algumas fontes de cádmio são:

Tabaco	Fundição de zinco
Queima de plásticos	Canos de água galvanizados
Fertilizantes superfosfatados	Exaustão de automóveis
Indústria eletrônica	

DISFUNÇÕES METABÓLICAS E O CÁDMIO

A exposição crônica ou prolongada ao cádmio tem sido relacionada com distúrbios renais, mudanças anormais nos ossos, enfisema pulmonar, pneumonite, distúrbio biliar, anemia e descoloração ou amarelamento do esmalte dos dentes. Estas anormalidades podem ocorrer somente após vários anos de exposição ao cádmio.

NOTA IMPORTANTE

A ELIMINAÇÃO DO CÁDMIO DO CORPO PODE NORMALMENTE PRODUZIR SINTOMAS SEMELHANTES AOS DA GRIPE, COMO DORES NO CORPO, MOLEZA E MAL ESTAR.

NOTE:

Neste momento, um exame de sangue para uma maior confirmação de altos níveis deste metal pode ou não refletir sua atual toxicidade. Isto deve-se à uma reação de proteção do organismo, na qual após uma exposição tóxica ao metal, o elemento é tirado do sangue e armazenado em outros tecidos. Portanto, se a exposição a esse metal não for contínua ou crônica, poderão não haver indícios de suas altas taxas no sangue.

RELAÇÕES DE MINERAIS TÓXICOS

Toda pessoa é exposta a minerais tóxicos a um certo grau. A retenção desse metais, entretanto, depende da suscetibilidade do indivíduo. O equilíbrio entre minerais nutrientes e metais pesados pode, freqüentemente, ser o fator determinante desta

susceptibilidade. A acumulação do chumbo, por exemplo, terá um efeito prejudicial sobre a química do corpo se as taxas mínimas de cálcio e ferro não estiverem disponíveis.

RELAÇÃO SELÊNIO/MERCÚRIO (Se/Hg)

O mercúrio é um metal tóxico causador de inúmeros danos oxidativos das células. Sabe-se que o selênio protege os tecidos do corpo contra os efeitos adversos do mercúrio, através de um processo de aglutinação, tornando-o menos prejudicial. Baixas taxas de selênio em relação ao mercúrio podem ser indicativas de um aumento na produção de radicais livres.

RELAÇÃO ZINCO/CÁDMIO (Zn/Cd)

O cádmio inibe a absorção e a utilização do zinco. Visto que o zinco é necessário para a armazenagem de histaminas, um baixo nível de zinco com relação ao cádmio (ver relação Zn/Cd), pode contribuir para um alta incidência de alergias do tipo histamínicas. Se este quadro tornar-se crônico, uma diminuição na quantidade de histamina pode eventualmente se desenvolver, com tendências para a formação de alergias alimentares e/ou químicas.

SUGESTÕES ALIMENTARES

As seguintes sugestões foram determinadas baseadas em vários fatores: os níveis dos minerais no indivíduo, as relações entre esses níveis, os diferentes tipos metabólicos, assim como teor mineral e o valor nutritivo de cada alimento, entre eles, proteína, carboidrato, gordura, vitamina. Sugere-se, portanto, que esses alimentos sejam evitados ou aumentados temporariamente na dieta alimentar, a fim de reestruturar a composição bioquímica do organismo.

METABOLISMO LENTO

Hábitos alimentares podem contribuir para a desaceleração do metabolismo. A ingestão de alimentos com baixo teor de proteína, alto teor de carboidrato e alto teor de gordura, assim como o consumo de açúcares refinados e laticínios, têm um efeito de desaceleração excessiva no metabolismo e na produção de energia.

DIRETRIZES ALIMENTARES PARA METABOLISMOS LENTOS

* COMA UM ALIMENTO COM ALTO TEOR DE PROTEÍNA A CADA REFEIÇÃO. Recomenda-se que a proteína sem gordura constitua pelo menos 40% do total do valor calórico de cada refeição. Fontes recomendadas são peixes, aves e carne de gado sem gordura. Outras boas fontes de proteína incluem combinações de feijão, grãos e ovos. O aumento na ingestão de proteína é necessário a fim de aumentar a taxa metabólica e a produção de energia.

- * **AUMENTE A FREQUÊNCIA DAS REFEIÇÕES**, diminuindo ao mesmo tempo a ingestão calórica total para cada refeição. Sugere-se isto a fim de manter o nível de nutrientes necessários para a produção de energia, diminuição da oscilação da quantidade de açúcar no sangue.

- * **COMA UMA QUANTIDADE MODERADA DE CARBOIDRATOS NÃO REFINADOS**. A ingestão de carboidratos não deve exceder 40% da total ingestão calórica diária. Fontes excelentes de carboidratos não refinados incluem grãos integrais, legumes e tubérculos.

- * **EVITE TODOS OS AÇÚCARES E CARBOIDRATOS REFINADOS**. Entre estes incluem-se açúcar refinado e mascavo, mel, doces, refrigerantes, bolos, docinhos, álcool e pão branco.

- * **EVITE PROTEÍNAS COM ALTO TEOR DE PURINA**. Fontes de proteína com alto teor de purina incluem rim, coração, sardinha, cavala e salmão.

- * **REDUZA OU EVITE LEITE E DERIVADOS**. Devido ao elevado teor de gordura e altas taxas de cálcio, a ingestão de leite e produtos derivados, inclusive do leite "semi-desnatado" deve ser reduzida a não mais que uma vez a cada três ou quatro dias.

- * **REDUZA A INGESTÃO DE GORDURAS E ÓLEOS**. Gorduras e óleos incluem alimentos fritos, creme, manteiga, molhos para saladas, maionese, etc... A ingestão de gordura não deve exceder 20% da total ingestão calórica diária.

- * **REDUZA A INGESTÃO DE SUCO DE FRUTAS** até a próxima avaliação, incluindo suco de laranja, de maçã e de uva. Nota: sucos de verduras são aceitáveis.

- * **EVITE SUPLEMENTOS DE CÁLCIO E/OU VITAMINA D**, a menos que recomendado pelo médico.

ALIMENTOS COM ALTO TEOR DE FÓSFORO

Os alimentos a seguir contêm alto teor de fósforo e de gordura. Estes alimentos devem ser aumentados na dieta alimentar até a próxima avaliação:

Carne de gado magra	Peixe (grelhado)
Frango (assado)	Peru
Carne seca	Faisão
Batata doce	Germe de trigo

ALIMENTOS RICOS EM METIONINA

Os alimentos a seguir são fontes ricas do aminoácido metionina, e fornecem enxofre às células, que é utilizado na ativação de enzimas e na produção de energia. O enxofre também participa de processos de desintoxicação. Substâncias tóxicas são combinadas com o este elemento, convertidas para sua forma não tóxica, e, em seguida, excretadas. Os seguintes alimentos devem ser consumidos em grande

quantidade, durante o período do tratamento:

Truta	Costeletas
Bacalhau	Perca
Atum	Picanha
Linguado	Semente de abóbora
Bifes	Peixe-espada
Peru	

Os alimentos acima também contém uma alta quantidade de ácido glutâmico e aspartâmico. Estes aminoácidos proteicos ajudam a aumentar a alcalinidade dos tecidos.

NOTA ESPECIAL

Este relatório contém um número limitado de alimentos que devem ser evitados ou aumentados na dieta alimentar durante o tratamento. Sob certas circunstâncias, as listas de recomendações podem conter, ao mesmo tempo, alimentos em ambas categorias "PERMITIDO" e "NÃO PERMITIDO". Nesses casos, siga sempre a recomendação para evitar tal alimento.

NO CASO DOS ALIMENTOS NÃO ESPECIFICAMENTE INCLUÍDOS NESTAS SEÇÃO, O CONSUMO CONTÍNUO DE FORMA MODERADA É ACEITO, A MENOS QUE RECOMENDADO DE FORMA CONTRÁRIA PELO MÉDICO.

CONCLUSÃO

Este relatório oferece uma visão exclusiva na chamada bioquímica nutricional. As recomendações contidas nele são especificamente formuladas de acordo com tipo metabólico, estado mineral, faixa etária e sexo do paciente. Outras recomendações adicionais podem ser baseadas em outros dados clínicos, conforme determinados pelo profissional responsável.

OBJETIVO DO PROGRAMA

A finalidade desde programa é restabelecer um equilíbrio normal da química do corpo através de sugestões alimentares e suplementares recomendadas à cada indivíduo. Se devidamente seguidas, estas diretrizes poderão aumentar a capacidade do organismo de utilizar, com maior eficácia, os nutrientes encontrados em alimentos consumidos, resultando assim em uma maior produção de energia e, conseqüentemente, uma melhor saúde.

O QUE ESPERAR DURANTE O PROGRAMA

A mobilização e eliminação de certos minerais pode causar um desconforto temporário. Por exemplo, se um acúmulo excessivo de ferro ou chumbo estiver contribuindo para a artrite, os sintomas desta ocorrência podem se intensificar temporariamente, até que total eliminação desses minerais tóxicos do organismo

seja completa.

RECOMENDACAO	AM	MEIO-DIA	PM
PARA-PACK	1	1	1
ADRENAL COMPLEX	1	0	1
MIN-PLEX B (Magnesium + Chromium + B6)	2	2	2
ZMC PLUS (Zinc + Manganese + Vitamin C)	1	0	1
DIGEST-ZYME	1	1	1



TRACE ELEMENTS, INC.

4501 Sunbelt Drive • Addison, TX 75001 • USA

Nº DO LABORATÓRIO:

1035499

Nº DO PERFIL:

2

AMOSTRA:

CABELO

PACIENTE:

STINA

IDADE:

67

SEXO:

F

TIPO METABÓLICO:

LENTO 4

REQUISITADO POR:

BATELLO, C.

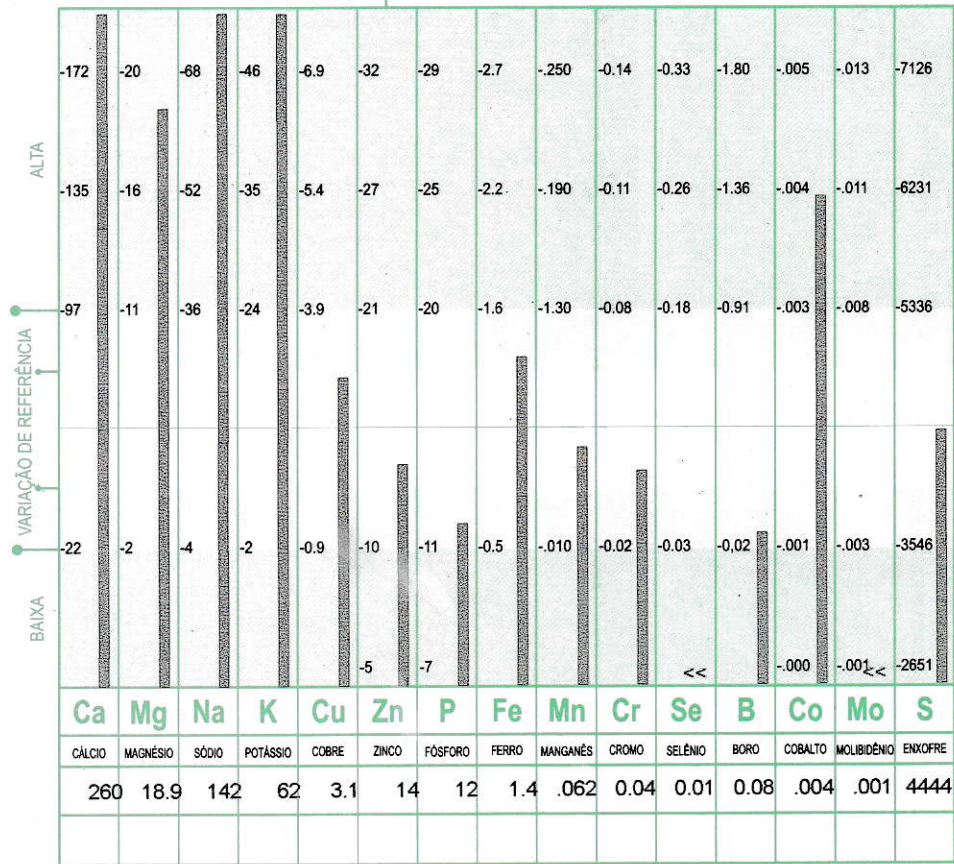
Nº DA CONTA:

3611

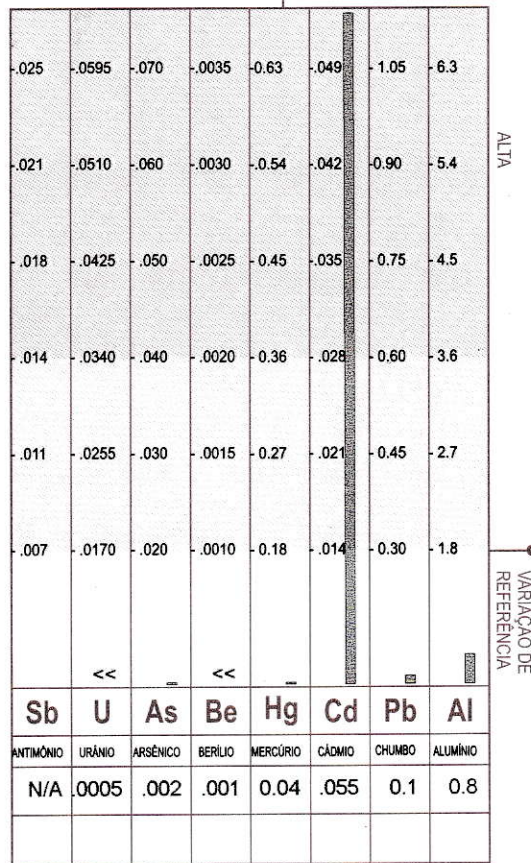
DATA:

3/17/2011

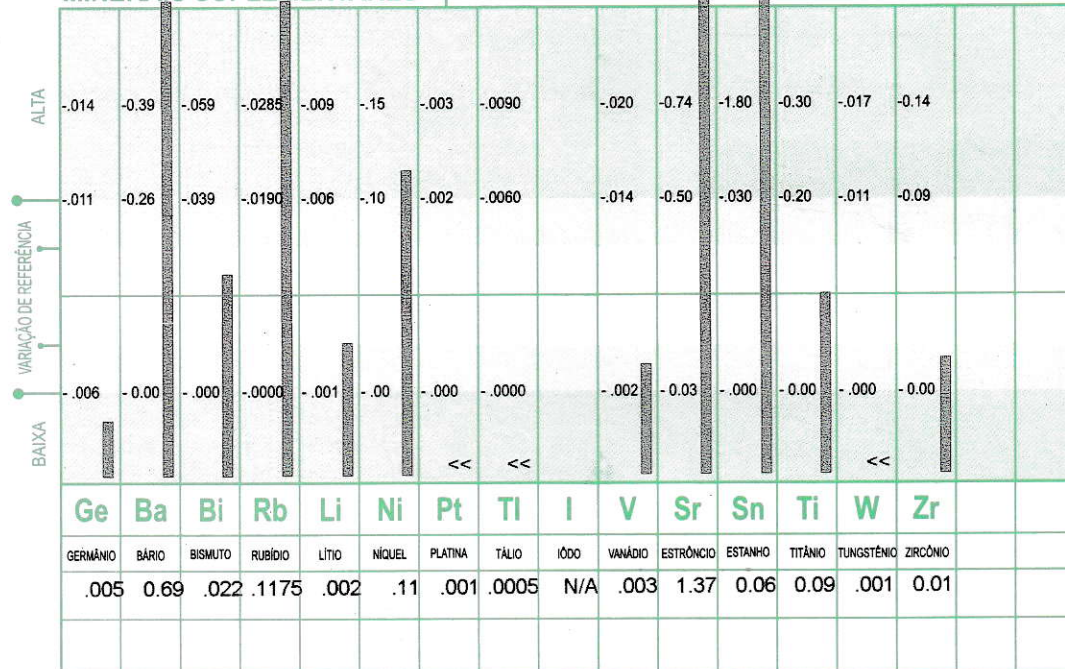
MINERAIS NUTRIENTES



MINERAIS TÓXICOS



MINERAIS SUPLEMENTARES



<<<: Limite abaixo de calibragem; o valor fornecido é o limite de calibragem.

"QNS": Quantidade da amostra insuficiente para análise.

"N/A": Não disponível no momento.

Os níveis ideais interpretados são baseados na amostra de cabelos obtidos do meio da região parietal até a região occipital do couro cabeludo.

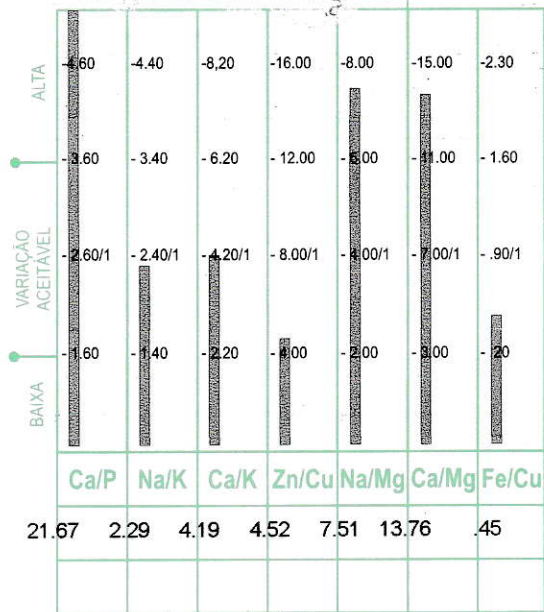
Análise laboratorial foi fornecida por Trace Elements, Inc., um laboratório clínico licenciado pela H.H.S. nº 45 D0481787

3/17/2011

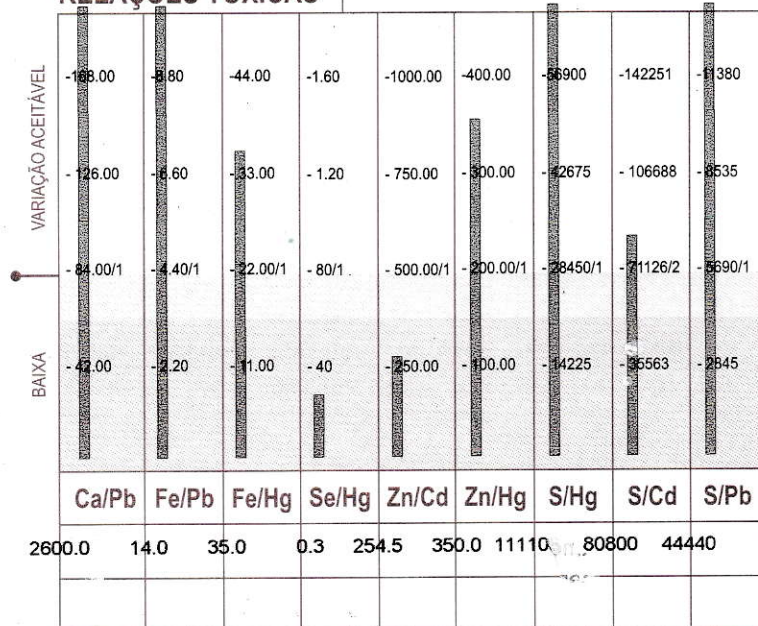
RESULTADOS DE TESTES ATUAIS

RESULTADOS DE TESTES ANTERIORES

RELAÇÕES SIGNIFICANTE



RELAÇÕES TÓXICAS



RELAÇÕES ADICIONAIS

RELAÇÃO	VALOR CALCULADO		IDEAL
	Corrente Atual	Anterior	
Ca/Sr	189.78		222/1
Cr/V	13.33		6.25/1
Cu/Mo	3100.00		400/1
Fe/Co	350.00		550/1
K/Co	15500.00		6500/1
K/Li	31000.00		3250/1
Mg/B	236.25		14.8/1
S/Cu	1433.55		1850/1
Se/Tl	20.00		36.6/1
Se/Sn	.17		7.3/1
Zn/Sn	233.33		1066/1

TAXAS

Todas as taxas de minerais são relatadas em percentual de miligramas (miligramas para cada cem gramas de cabelo). Um por cento de miligrama (mg%) equivale a dez partes por milhão (ppm).

MINERAIS NUTRIENTES

Extensamente estudados, os minerais nutrientes foram bem definidos e são considerados essenciais para muitas das funções biológicas do corpo humano. Estes minerais desempenham um papel primordial em procesos metabólicos como a atividade muscular, a função endócrina, a reprodução, a integridade esquelética e o desenvolvimento de uma forma geral.

MINERAIS TÓXICOS

Os minerais tóxicos ou "metais pesados" são bem conhecidos devido a sua interferência com a função bioquímica normal. Estes minerais são normalmente encontrados no meio-ambiente e, portanto estão presentes, até um certo grau, em todos os sistemas biológicos. Entretanto, esses minerais representam definitivamente um problema de toxicidade quando há acumulação excessiva.

OUTROS MINERAIS

Estes minerais são considerados como possivelmente essenciais para o corpo humano. Outros estudos estão sendo realizados para melhor definir a sua necessidade e quantidade necessária.

RELAÇÕES

Uma comparação calculada entre dois minerais é chamada de relação. Para calcular um valor de relação, a taxa do primeiro mineral é dividida pela do segundo.

EXEMPLO: A taxa de teste do sódio (Na) de 24 mg% dividida pela do potássio (K) de 10mg% equivale a uma relação Na/K de 2,4 para 1.

RELAÇÕES SIGNIFICANTES

Se a relação sinérgica entre alguns minerais contidos no corpo for desequilibrada, estudos demonstram que as funções biológicas normais e a atividade metabólica podem ser afetadas adversamente. Até mesmo em concentrações extremamente baixas, as relações sinérgicas ou inibidoras entre os minerais ainda persistem, o que pode afetar indiretamente o metabolismo.

RELAÇÕES TÓXICAS

É importante notar que indivíduos com altas taxas de minerais tóxicos, nem sempre poderão exibir sintomas clínicos associados a estes minerais tóxicos específicos. Portanto, pesquisas têm demonstrado que minerais tóxicos também podem produzir um efeito inibidor sobre vários minerais essenciais, acarretando eventualmente distúrbios em sua utilização pelo metabolismo.

RELAÇÕES ADICIONAIS

Estas relações estão sendo relatadas exclusivamente para fins de coleta de dados destinados a pesquisa. Estas informações serão então empregadas para ajudar o profissional médico a avaliar seus efeitos sobre a saúde humana.

LIMITES DE REFERÊNCIA

Normalmente os limites de referência devem ser considerados como diretrizes para a comparação com os valores de testes efetuados. Esses limites de referência foram estabelecidos estatisticamente a partir de estudos de uma população de indivíduos "saudáveis".

Observação importante: Os limites de referência não devem ser considerados como limites absolutos para a determinação da deficiência, toxicidade ou aceitação.

INTRODUÇÃO

O RELATÓRIO A SEGUIR NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM DIAGNÓSTICO. SERVE APENAS COMO UMA FONTE SUPLEMENTAR DE INFORMAÇÕES QUE PODE SER UTILIZADA EM CONJUNTO COM OUTROS TESTES DE LABORATÓRIO, HISTÓRICOS MÉDICO, EXAMES E A EXPERIÊNCIA CLÍNICA DO MÉDICO ENCARREGADO.

Esta análise inclui níveis, relações, limites e recomendações baseados em espécimes e técnicas de amostragem que devem estar dentro dos requisitos a seguir:

- * Espécime obtido de região occipital do couro cabeludo.
- * Espécime é uma parcela aproximada do comprimento do cabelo (de 1 a 2 polegadas de cabelo do couro cabeludo).
- * Peso suficiente da amostra (mínimo de 150 mg).
- * Tesouras de aço inoxidável de alta qualidade ou tesouras para amostragem plásticas.
- * Cabelo virgem não tratado (sem permanentes recentes, descoloração ou coloração).

TIPO METABÓLICO

METABOLISMO LENTO, TIPO N° 4

Este paciente foi classificado como METABOLIZADOR LENTO TIPO N° 4, caracterizado por ser dominante parasimpático com alta atividade adrenal e da tireóide. Este quadro é normalmente agudo por natureza, sendo o resultado de uma reação aguda de estresse (físico ou emocional).

Há várias subclassificações de cada tipo metabólico, variando do Tipo n° 1 ao Tipo n° 4, os quais são altamente considerados na determinação do tratamento apropriado e recomendações suplementares e alimentares. A extensão a qual o paciente manifesta estas características metabólicas depende do grau e da cronicidade do quadro mineral.

REAVALIAÇÃO

Sugere-se uma reavaliação a cada dois meses a partir do início do tratamento. Os subtipos metabólicos, como o Tipo n° 2, podem ser resultados de um problema agudo, portanto, podem apresentar uma reação metabólica mais rápida que o Tipo n° 1.

PROPENSÕES

As seguintes propensões podem ou não se manifestar. Cada propensão abaixo é o resultado de pesquisas que incluem dados estatísticos e clínicos. Esta análise de propensões foi fornecida meramente para fins de consideração do profissional médico, não devendo ser considerada como um diagnóstico de uma condição médica. Estudos mais detalhados são recomendados, baseados em sua própria avaliação clínica.

*** NOTA ESPECIAL ***

Deve-se ressaltar que os elementos a seguir são somente potenciais propensões de problemas médicos. Realisticamente, a probabilidade de cada propensão ocorrer baseia-se no grau e na duração do desequilíbrio mineral específico. Visto que esta análise não é capaz de determinar o grau anterior de desequilíbrio ou a duração do mesmo, a análise de propensão só deve ser usada pelo profissional médico como um indicador de potenciais manifestações, particularmente se o desequilíbrio bioquímico em questão persistir.

TENDENCY	1	2	3	4	5	6	7	8
ALERGIAS		██████████						
CÁLCULO			██████████					
DERMATITE		██████████						
HIPERTENSÃO				██████████				
OSTEOPOROSE					██████████			

COMENTÁRIOS

ALERGIAS E O COBRE

O cobre é o elemento que compõe a histaminase enzimática e o ceruloplasma proteico, ambos tendo a capacidade de destruir histaminas. O zinco, por sua vez, é necessário para o armazenamento de histaminas. O nível de zinco com relação ao cobre está baixo, e a taxa de cobre nos tecidos do paciente se encontra elevada. Grandes são, neste quadro, as possibilidades da ocorrência de uma baixa taxa de histamina no soro. Se a degradação da histamina tornar-se um quadro crônico, reações alérgicas a alimentos e inalantes podem se desenvolver.

FORMAÇÃO DE CÁLCULOS RENAIIS E BILIARES:

Uma elevação na quantidade de cálcio com relação ao magnésio pode ser a consequência de uma deficiência relativa de magnésio nos tecidos. O magnésio é importante para a metabolização normal do cálcio. Baixas taxas de magnésio em relação ao cálcio podem fazer com que o cálcio se precipite, contribuindo assim para a formação de depósitos de cálcio no trato urinário e na vesícula biliar.

A Vitamina B6, juntamente com elementos promotores de magnésio, ajuda a prevenir a formação de cálculos, como resultado da calcinose.

OSTEOPOROSE E ELEVADA TAXA DE CÁLCIO:

Embora uma alta taxa de cálcio esteja presente nos tecidos de metabolizadores lentos, a ocorrência de osteoporose ainda pode ocorrer. Com o aumento na atividade da paratiróide, há também um aumento na reabsorção do cálcio pelos ossos,

assim como uma diminuição de sua solubilidade. Portanto, o cálcio que é removido dos ossos não pode ser totalmente eliminado, resultando em uma propensão para o surgimento da osteoporose e calcinose nos tecidos moles.

ENVELHECIMENTO PREMATURO DA PELE E O CÁLCIO:

O excesso de cálcio nos tecidos macios pode reduzir o nível normal de fluido nas células, causando ressecamento, espessamento e enrugamento da pele, o que, eventualmente, pode acarretar envelhecimento prematuro.

METAIS TÓXICOS

CÁDMIO (Cd)

O cádmio é um metal tóxico que interfere com a absorção e a função de vários minerais, como o zinco, o ferro, o cobre e o manganês. O cádmio tem a tendência de acumular-se, principalmente nos rins, mas também se deposita no fígado e nos ossos, se presente em quantidades excessivas. Algumas fontes de cádmio são:

Tabaco

Queima de plásticos

Fertilizantes superfosfatados

Indústria eletrônica

Fundição de zinco

Canos de água galvanizados

Exaustão de automóveis

DISFUNÇÕES METABÓLICAS E O CÁDMIO

A exposição crônica ou prolongada ao cádmio tem sido relacionada com distúrbios renais, mudanças anormais nos ossos, enfisema pulmonar, pneumonite, distúrbio biliar, anemia e descoloração ou amarelamento do esmalte dos dentes. Estas anormalidades podem ocorrer somente após vários anos de exposição ao cádmio.

NOTA IMPORTANTE

A ELIMINAÇÃO DO CÁDMIO DO CORPO PODE NORMALMENTE PRODUZIR SINTOMAS SEMELHANTES AOS DA GRIPE, COMO DORES NO CORPO, MOLEZA E MAL ESTAR.

NOTE:

Neste momento, um exame de sangue para uma maior confirmação de altos níveis deste metal pode ou não refletir sua atual toxicidade. Isto deve-se à uma reação de proteção do organismo, na qual após uma exposição tóxica ao metal, o elemento é tirado do sangue e armazenado em outros tecidos. Portanto, se a exposição a esse metal não for contínua ou crônica, poderão não haver indícios de suas altas taxas no sangue.

CONTRA-INDICAÇÕES

Até a próxima avaliação, sugere-se que a suplementação e/ou a administração dos seguintes nutrientes e/ou substitutos alimentares sejam evitadas pelo paciente:

*** BORO ***

O boro aumenta a capacidade do organismo de reter o cálcio, exercendo um efeito strogênico aparente. Neste ponto, não deve-se considerar a suplementação de boro, até que a composição bioquímica desse paciente se estabilize.

SUGESTÕES ALIMENTARES

As seguintes sugestões foram determinadas baseadas em vários fatores: os níveis dos minerais no indivíduo, as relações entre esses níveis, os diferentes tipos metabólicos, assim como teor mineral e o valor nutritivo de cada alimento, entre eles, proteína, carboidrato, gordura, vitamina. Sugere-se, portanto, que esses alimentos sejam evitados ou aumentados temporariamente na dieta alimentar, a fim de reestruturar a composição bioquímica do organismo.

METABOLISMO LENTO

Hábitos alimentares podem contribuir para a desaceleração do metabolismo. A ingestão de alimentos com baixo teor de proteína, alto teor de carboidrato e alto teor de gordura, assim como o consumo de açúcares refinados e laticínios, têm um efeito de desaceleração excessiva no metabolismo e na produção de energia.

DIRETRIZES ALIMENTARES PARA METABOLISMOS LENTOS

* COMA UM ALIMENTO COM ALTO TEOR DE PROTEÍNA A CADA REFEIÇÃO. Recomenda-se que a proteína sem gordura constitua pelo menos 40% do total do valor calórico de cada refeição. Fontes recomendadas são peixes, aves e carne de gado sem gordura. Outras boas fontes de proteína incluem combinações de feijão, grãos e ovos. O aumento na ingestão de proteína é necessário a fim de aumentar a taxa metabólica e a produção de energia.

* AUMENTE A FREQUÊNCIA DAS REFEIÇÕES, diminuindo ao mesmo tempo a ingestão calórica total para cada refeição. Sugere-se isto a fim de manter o nível de nutrientes necessários para a produção de energia, diminuição da oscilação da quantidade de açúcar no sangue.

* COMA UMA QUANTIDADE MODERADA DE CARBOIDRATOS NÃO REFINADOS. A ingestão de carboidratos não deve exceder 40% da total ingestão calórica diária. Fontes excelentes de carboidratos não refinados incluem grãos integrais, legumes e tubérculos.

* EVITE TODOS OS AÇÚCARES E CARBOIDRATOS REFINADOS. Entre estes incluem-se açúcar refinado e mascavo, mel, doces, refrigerantes, bolos, docinhos, álcool e pão branco.

* EVITE PROTEÍNAS COM ALTO TEOR DE PURINA. Fontes de proteína com alto teor de purina incluem rim, coração, sardinha, cavala e salmão.

* REDUZA OU EVITE LEITE E DERIVADOS. Devido ao elevado teor de gordura e altas taxas de cálcio, a ingestão de leite e produtos derivados, inclusive do leite "semi-desnatado" deve ser reduzida a não mais que uma vez a cada três ou quatro dias.

* REDUZA A INGESTÃO DE GORDURAS E ÓLEOS. Gorduras e óleos incluem alimentos fritos, creme, manteiga, molhos para saladas, maionese, etc... A ingestão de gordura não deve exceder 20% da total ingestão calórica diária.